

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

HQs EM RODA: O POTENCIAL FORMATIVO DAS NARRATIVAS VISUAIS E VERBAIS NO PROJETO DE LEITURA.

Giliarde Paulo Camelo – paulocamelogiliarde@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX.

Ana Clara Rocha dos Santos – anasantos60826@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX.

Herbert Eduardo Oliveira Alves – heberteduardo3@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX.

Angelita de Souza Leite (Orientadora) – aleite@uneb.com

Universidade do Estado da Bahia/Campus XX.

Resumo

Ao tratar da leitura no contexto educacional, é comum associá-la ao simples ato de decodificar letras que compõem um texto. No entanto, o ato de ler vai muito além da decodificação: é um processo complexo de construção de sentidos, interação com o mundo e formação crítica do sujeito. Ler é compreender sons, gestos, cores, símbolos e formas de expressão artística. Dentre as múltiplas possibilidades de leitura no ambiente escolar, o uso das histórias em quadrinhos (HQs) destaca-se como uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de arte. As HQs articulam linguagem visual e textual, promovendo a criatividade, sensibilidade estética e o pensamento crítico. Ao explorar narrativas construídas por imagens, traços, cores e enquadramentos, os estudantes são convidados a interpretar e analisar sentidos que extrapolam o texto escrito, favorecendo uma leitura ampla e significativa. Nesse contexto, envolvendo leitura e arte, a incorporação das HQs contribui para formação integral do aluno e para valorização da diversidade cultural, conforme aponta Martins (1998). Nesse cenário, os discentes de Letras da UNEB - CAMPUS XX, integrantes da equipe executora do projeto de extensão "Roda de Leitura Infantojuvenil: Texto e Arte", realizaram uma atividade com alunos da escola pública da cidade de Brumado-BA, utilizando as HQs da Turma da Mônica gênero literário amplamente apreciado pelos estudantes. A proposta teve como objetivo promover a leitura por meio da análise de elementos como expressões faciais, gestos e cenários, como forma de construção de sentido. Essa abordagem ampliou a compreensão textual e incentivou a produção criativa dos alunos, valorizando a linguagem visual como recurso pedagógico e artístico. A atividade da roda de leitura foi realizada em uma escola municipal com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II, em situação de defasagem idade-série. A proposta buscou promover o

letramento por meio de Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, como “Vamos brincar de casinha?” e “Cascão” incentivando a leitura verbal e não verbal. A leitura coletiva e a discussão dos temas abordados de narrativas acessíveis e envolventes contribuíram para a ampliação da compreensão textual e o desenvolvimento da criatividade. O arcabouço teórico que fundamenta a proposta de leitura não verbal por meio das HQs alinha-se aos estudos de Antunes (2003, 2010, 2013), Kleiman (2004), Freire (2000), Zilberman (2003), Marcuschi (2001), que discutem práticas de leitura, letramento, linguagem visual e gêneros textuais. Esses autores contribuem para compreender a leitura como construção de sentido, valorizando a interação entre texto e imagem. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça a importância da diversidade de linguagens e gêneros na formação dos estudantes, legitimando o uso das HQs como recurso pedagógico. Alinhado a essa perspectiva, a experiência com as Histórias em Quadrinhos evidenciou seu valor no processo de leitura e aprendizagem, ao integrar linguagem verbal e não verbal, estimulando o pensamento crítico e ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos. Ao promover o engajamento dos estudantes por meio da arte e valorizar produções de autores nacionais, a atividade contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural e práticas de leitura mais inclusivas e significativas.

Palavras-chave: Educação; Histórias em Quadrinhos; Leitura verbal e não verbal; Turma da Mônica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ISBN 978-85-88456-15-0.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Leitura. UFMG, [s.d.]. Disponível em: https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura#:~:text=Hoje%20j%C3%A1%20se%20sabe%20que,essas%20a%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20texto.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

KLEIMAN, Ângela B. Texto e leitura: novas perspectivas. 3. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 19–36.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1987.


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
VIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS
Colegiado de Letras
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Campus XX - Brumado
UNEB
2025